

Temas polêmicos

TRAMA

Ernesto Rosa

Tenho uma hipotética fábrica de margarina *Magrel*, no Brasil. Pretendo ampliar meus negócios montando outra fábrica na Venezuela, para fazer que os venezuelanos trabalhem para mim e, com isso, trazer lucros para cá. Para isso, reúno meus assessores e começamos a tramar como será feito o investimento.

A idéia básica é *inverter* o sentido. Não deve ser eu querendo ir para lá, serão os venezuelanos que me atrairão. Não deve ser de meu interesse, mas deles. Inverter, inverter! Como fazer essa inversão?

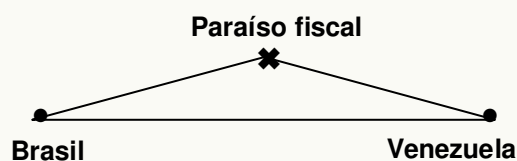
Para iniciar, pagamos para sair na mídia da Venezuela algumas matérias sobre uma nova margarina brasileira que é muito gostosa e provoca emagrecimento. A mídia é para isso! No meio dessas notícias, uma atriz venezuelana, "magérrima", revelou o seu "segredo", em um programa de entrevistas: usava margarina Magrel. As crianças e as pessoas de baixa formação de personalidade imitam atores, atrizes e celebridades e se sentem como elas. Na novela brasileira, que passava por lá, aparecia sobre a mesa a margarina Magrel. A atriz mordeu a fatia de pão com um rosto de imenso prazer. Alguns personal trainers passaram a indicar o produto, que era caro por ser importado.

Depois de certo tempo, a mídia veiculou matéria sobre a empresa de margarina brasileira - Magrel - que ia construir uma fábrica na Colômbia, gerando inúmeros empregos. Preferiu lá, ao invés da Venezuela, por causa de isenção de impostos. O líder sindical venezuelano, Pellego Luna, previamente pago, saiu a campo, iniciando um movimento reivindicatório para que a Magrel fosse para a Venezuela. Os políticos apoiaram os trabalhadores. O presidente Ferdinando falava em *atrair* capital estrangeiro para a Venezuela. Depois de muitos debates e manifestações, que divulgaram bem o nome Magrel, o povo venezuelano venceu... e a fábrica foi para lá, ganhando um terreno, isenção de impostos por dez anos e empréstimos em longo prazo com baixos juros. Com caixinhas, claro!

Quando a marca "pegou", resolvi aumentar em 12% o preço da margarina. Para isso, mandei veicular notícia de um aumento de 19%. O governo saiu a campo, em defesa do consumidor, berrando que só permitiria aumento de 12%. Todo mundo apoiou o governo!



Depois do sucesso na Venezuela, resolvi fazer a mesma coisa em outros países. Para isso, precisaria de capital. Posso lançar ações no mercado, abrindo a empresa aos investidores, para captar capital. Só que, aí, devo repartir os lucros. Como fazer o controle dessa partilha? Abri uma empresa "Grelma" em um Paraíso Fiscal. Os investidores compraram ações da Magrel do Brasil e Magrel da Venezuela. As matérias primas utilizadas eram produzidas em países diferentes. A massa da margarina era de soja, produzida no Brasil e exportada para o paraíso fiscal, com preço barato (subfaturamento). De lá seguia para a Venezuela com preço elevado (superfaturamento). Com isso, o grande lucro aparecia na Grelma, deixando para os investidores da Magrel um lucro controlado no Brasil e na Venezuela. O corante e sabor artificiais eram produzidos com petróleo na Venezuela e, do mesmo modo, remetido ao Brasil, passando pelo paraíso fiscal. Na verdade o produto ia diretamente, apenas triangulando as faturas. O governo não sabe de nada!



Com esse controle de lucros, pude abrir empresas em vários países, sempre captando capital local. Calculo e fixo os preços nas importações e exportações, decidindo o quanto vou distribuir aos investidores.

Manipulando lucros, manipulo o valor das ações, podendo comprar e vender na hora certa, abocanhando capital. E posso passar informações privilegiadas a alguns políticos.

É claro que esse artigo é puramente ficcional, porque eu sou o único ser humano que sabe tramar!

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com